



**CAMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ**  
**Avenida Frei Fidêncio Feldmann – Edifício Boing – Centro**  
**Santo Amaro da Imperatriz – SC - CEP 88.140-000**  
**Fone (0xx48) 3245-1547**

## **PROJETO DE LEI Nº 45/2019**

**“Tomba como Patrimônio Histórico e Artístico do Município de Santo Amaro da Imperatriz, o prédio do Conventinho do Espírito Santo, e dá outras providências.”**

O PREFEITO MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ, Estado de Santa Catarina, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sancionou a seguinte lei:

**Art. 1º.** Pelo seu grande valor histórico e artístico, fica tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Município de Santo Amaro da Imperatriz, o Prédio do Conventinho do Espírito Santo, também conhecido como Conventinho do Frei Hugolino, construído em 1904 e localizado na Rua Tereza Cristina, n. 64, centro.

**Art. 2º.** Em razão do presente Tombamento, fica proibida qualquer destruição ou descaracterização da construção em questão, preservando-se suas características originais.

**Art. 3º.** É determinada a inscrição do tombamento de que trata esta lei no Livro do Tombo do Município de Santo Amaro da Imperatriz.

**Art. 4º.** Fica autorizada a averbação do tombamento na matrícula n. 3.800 do Registro de Imóveis da Comarca de Santo Amaro da Imperatriz, à margem da transcrição do domínio, para que se produzam os efeitos legais.

**Art. 5º.** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Santo Amaro da Imperatriz-SC, 13 de agosto de 2019.

**Juliano Souza da Silva**  
Vereador

**José Valério Schurhaus**  
Vereador



**CAMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ**  
**Avenida Frei Fidêncio Feldmann – Edifício Boing – Centro**  
**Santo Amaro da Imperatriz – SC - CEP 88.140-000**  
**Fone (0xx48) 3245-1547**

### **Descrição Histórica Sucinta do Conventinho do Espírito Santo**

O Conventinho do Espírito Santo em Santo Amaro da Imperatriz é uma construção centenária que marca o espaço urbano do município de Santo Amaro da Imperatriz desde 1904, quando foi inaugurado. Sua arquitetura sofreu poucas mudanças ao longo do tempo. Com um estilo de arquitetura único na região, a construção é uma das mais antigas ainda de pé no município, precisando urgente de reparos, bem como uma atenção especial do poder público em suas várias esferas.

No prédio construído pelos franciscanos em 1904, já funcionou: Convento de Frades; Convento de Freiras; Escola Paroquial; Pequeno Hospital; Residência particular; Local de atendimento de Frei Hugolino e atualmente centro de peregrinação e sede da Secretaria do Turismo e Cultura.

Para Compreender melhor o Histórico e a importância que o prédio tem até a nível de Brasil, é preciso retroceder na história da restauração da ordem franciscana no Brasil iniciada no vale do Rio Cubatão m 1981.

Em 1764, ainda quando o Brasil era uma colônia do Império português, uma ordem do marquês de Pombal mandou fechar noviciados. Somado ao impedimento do ingresso de noviços e noviças imposto na década de 1850 pelo Ministério da Justiça, essa ordem fez com que a Província Franciscana da Imaculada Conceição, circunscrição franciscana responsável por atuar na porção do território brasileiro que vai de Santa Catarina ao Espírito Santo, praticamente não tivesse mais frades.

No final do século XIX, a proclamação da República e a dissociação da Igreja Católica do Estado brasileiro, que promoveu o fim do padroado, foram o ensejo para que a Igreja construísse sua estrutura institucional durante a Primeira República (Miceli 1985: 175-177). Entre os franciscanos, foi realizada a chamada “restauração” da província.

Esse processo de restauração envolveu a vinda de missionários franciscanos alemães e tramou com outros processos também em curso, como a imigração alemã. Em 1860, próximo a Santo Amaro, foi criada a colônia Teresópolis para assentar imigrantes alemães recém-chegados. A fim de atender essa colônia, abarcada pela Paróquia Santo Amaro e de maioria católica, o pároco de Santo Amaro solicitou a vinda de sacerdotes alemães: “[...] fez todos os seus esforços para mover alguns sacerdotes, que viessem da Alemanha tomar sobre si a paróquia dos seus patrícios” (Correspondência dos Arciprestes e Vigários para Governador... apu JOCHEN, T. (2005), Uma Caminhada de Fé: História da Paróquia Santo Amaro. Santo Amaro Da Imperatriz: Edição do Autor.).

No caso da chegada dos Franciscanos especificadamente na sede da Paróquia de Santo Amaro, esse papel foi desempenhado pelo vigário da localidade Pe. Archanjo Ganarini, de origem italiana. Após 16 anos de atividades em Santo Amaro, desejando retirar-se, pediu aos Franciscanos que se encontravam na paróquia vizinha de Teresópolis que assumissem a administração da de Santo Amaro. Repetia-se, assim, o mesmo caminho já trilhado anteriormente: o da tomada de paróquias a convite de padres que, cansados, desejavam afastar-se e não encontravam sucessores no clero secular. Comunidades que até então tinham sido dirigidas por sacerdotes seculares passavam, assim, para religiosos de ordens, vivenciando, assim, uma transformação de sua vida religiosa.



**CAMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ**  
**Avenida Frei Fidêncio Feldmann – Edifício Boing – Centro**  
**Santo Amaro da Imperatriz – SC - CEP 88.140-000**  
**Fone (0xx48) 3245-1547**

Houve, do lado da Ordem, outras razões que levaram à aceitação do pedido desse pároco italiano de Santo Amaro e à fixação de religiosos na localidade. Esse seu estabelecimento foi resultado indireto da insistência de Dom José de Camargo Barros (1858-1906), de formação jesuítica em São Paulo e nomeado a primeiro bispo de Curitiba em 1894, que desejava que os Franciscanos que se encontravam em regiões coloniais se estabelecessem também em Curitiba, cidade de sua residência.

Para isso, sugeriu que os frades abandonassem Teresópolis, argumentando ser esta uma paróquia pequena, capaz de ser suficientemente assistida por sacerdotes que viessem de quando em quando de Blumenau. Esse plano, porém, surgia aos Franciscanos como irrealizável a longo prazo devido à grande distância entre Blumenau e Teresópolis, fazendo com que a viagem durasse três dias.

A decisão do estabelecimento em Santo Amaro foi facilitada pelo fato de ser favorável e mesmo necessária a presença franciscana em Florianópolis ou em região mais próxima da capital, uma vez que o desenvolvimento dos trabalhos da Ordem exigia contatos com autoridades civís e eclesiásticas. O estabelecimento dos Franciscanos alemães na capital de Santa Catarina não se deu assim na própria ilha, mas sim no continente, à distância de apenas ca. de 28 km da capital, fato explicável por razões circunstanciais.

Um outro fator que não pode ser desprezado e que é sugerido pela crônica do Pe. Cletus Espey OFM é o da posição liminar e as condições naturais da localidade. Como em outras fundações, os missionários estabeleciam-se em locais mais afastados dos grandes centros, mais movimentados e marcados por atividades de negócios, interesses materiais em geral e modos de vida mais distantes da igreja, correspondendo a seus ideais de distância ao „mundo.

Nessas situações mais afastadas, próximas à população modesta, que vivia do trabalho mais próximo à natureza, podiam viver os seus ideais de simplicidade, modéstia e pobreza, além de atuar entre famílias ainda mais marcadas pela tradição religiosa e receptivas à reintensificação da vida de igreja e à defesa da moral segundo as normas eclesiásticas. A crônica franciscana do Pe. Espey salienta assim as qualidades naturais da região escolhida, aprazível e bela, emoldurada por altas montanhas.

“Santo Amaro, que deriva o seu nome do padroeiro da sua primeira capela (S. Maurus), situa-se a ca. de 28 km da capital do Estado de Santa Catarina numa região cheia de graça, fechada por altas montanhas (entre elas o Taboleiro - 1400 metros de altura). No ano de 1854 a localidade foi elevada à paróquia, tendo sido administrada por sacerdotes seculares até 1900. O último dessa série foi o Pe. Archanjo Ganarini, um sacerdote diligente a Itália, que agiu por 16 anos a fio como pároco de Santo Amaro. Quando os primeiros Franciscanos alemães assumiram a sua paróquia vizinha de Teresópolis, dirigiu-se repetidamente a eles com o pedido, também de assumirem a de Santo Amaro, pois queria retirar-se devido a fraquezas da idade. Circunstâncias singulares obrigaram logo aos Franciscanos a aceitar tal pedido”( Pe. Cletus Espey, op.cit. 121)

Além das atividades de assistência religiosa, os Franciscanos alemães de Santo Amaro empenharam-se como em outros locais desde o início na construção de uma grande e magnífica igreja paroquial e que tinha o intento de vir a ser uma das mais belas do Estado, o que, de fato, aconteceu. As atividades construtivas dos Franciscanos em Santo Amaro prosseguiram com a construção de um novo convento



**CAMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ**  
**Avenida Frei Fidêncio Feldmann – Edifício Boing – Centro**  
**Santo Amaro da Imperatriz – SC - CEP 88.140-000**  
**Fone (0xx48) 3245-1547**

com ampla capela, projeto iniciado em 1904 e que pôde ser habitado já em 1906 com o nome de Convento Santa Rosa de Lima.

Em 1913, o Convento passou por mudanças na sua ocupação. Os frades, desejosos de que irmãs passassem a atuar no município, construíram a casa paroquial, junto à igreja matriz, e entregaram o convento à Congregação das Irmãs da Divina Providência. O Convento Santa Rosa de Lima deixou de ser residência franciscana masculina e passou a abrigar religiosas da Província do Sagrado Coração da Congregação das Irmãs da Divina Providência.

Uma novidade desse período foi a atenção à saúde, que marcaria a vida do Convento de tal modo que receber peregrinação de enfermos se tornaria uma constante da trajetória do lugar. À moda do bom samaritano, uma tradição de longa duração que atravessa a história do cristianismo, foi criada uma farmácia e uma religiosa ficou conhecida como “Irmã Doutora” por atender a doentes:

De grande benefício para a população, principalmente para a de baixo poder aquisitivo, foi a abertura da ‘farmácia das irmãs’. E como Santo Amaro era carente na área da saúde assumiram a enfermagem ambulante, atendendo com grande dedicação as famílias dos colonos, que vinham de todos os lados buscar a Irmã Roberta Rölver, a ‘Irmã Doutora’, como carinhosamente a chamavam. Muitas vezes, de dia ou de noite, com bom ou mau tempo, a Irmã ia a pé, a cavalo ou de aranha às casas, as mais das vezes muito pobres, dos arredores da vila. (Jochen 2005: 411)

Com o passar dos anos, outras religiosas assumiram essa forma precursora de uma “pastoral da saúde”. Em 1952, a farmácia ganhou sala de curativos, o que é tomado como a “célula mater do Hospital [São Francisco de Assis, único hospital do município]” (Ibid.: 413). Sete anos mais tarde, o Convento passa a contar também com atendimento médico duas vezes por semana.

Em 1965, a “célula mater” se converteu em Hospital São Francisco de Assis, hospital sediado em prédio localizado em frente ao Conventinho. E a comunidade do Convento Santa Rosa de Lima dividiu-se para atender também no hospital. Dois anos depois, nosso protagonista é fechado pela primeira vez. O livro de crônicas do lugar destaca que a farmácia foi vendida ao hospital: “Com isto, a permanência das Irmãs no Convento perdeu a sua finalidade”, descreve a literatura nativa (Ibid.: 414). A Província Franciscana da Imaculada Conceição já estava restaurada; o hospital, funcionando.

Em 1974, o Convento foi vendido para uma família da cidade. E o Convento tornou-se outra vez casa de moradia. Ao deixar de ser casa de religiosos e se tornar de leigos, ocorre um significativo movimento na trajetória do nosso protagonista. Cresce nele certa profanidade, o que ocorre com anuência - cabe destacar - de agentes religiosos, que vendem o prédio depois de deixá-lo fechado por anos.

A família de leigos viveu no Convento até meados da década de 80. Em 1985, eles queriam desfazer-se do imóvel e frei Gervásio, um irmão franciscano, resolveu mostrá-lo para seu primo, frei Hugolino. Hugolino encontrou no grande pátio do antigo Convento uma enorme sapucaia, provavelmente a maior árvore da cidade e ligou a um sonho em que Deus teria lhe dito que seu trabalho com a imposição das mãos se daria onde tivesse a maior árvore da cidade.

Na biografia de frei Hugolino, conta-se que, de modo quase milagroso, o próprio religioso juntou o dinheiro para comprar o imóvel (Back e Grisa 1989; Grisa 1998). Em 1978, quando já era um “irmão aposentado”, participou de um curso de



**CAMARA MUNICIPAL DE SANTO AMARO DA IMPERATRIZ**  
**Avenida Frei Fidêncio Feldmann – Edifício Boing – Centro**  
**Santo Amaro da Imperatriz – SC - CEP 88.140-000**  
**Fone (0xx48) 3245-1547**

parapsicologia, no qual se revelou o poder curativo das energias que poderiam circular a partir da imposição de suas mãos. Desde então, passou a atender enfermos em vários lugares do Brasil e também da Alemanha. Para agradecer essas graças, as pessoas curadas faziam doações espontâneas, guardadas pelo provincial. No momento em que houve a oportunidade de adquirir o Conventinho, a quantia acumulada pelo superior de Hugolino era praticamente a pedida pelo vendedor. Foi assim que as energias tomaram conta do Conventinho que passou a ser visitado por pessoas de todo o mundo em busca das imposições de mãos realizadas por Frei Hugolino.

Em setembro de 2011, cinco meses depois da morte de frei Hugolino, a Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz assinou a locação do Conventinho do Espírito Santo. No contrato, que vem sendo renovado anualmente, consta que se objetivava a instalação do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e do Setor da Cultura<sup>16</sup>. O CAPS foi instalado no lugar, bem como a Secretaria Municipal do Turismo e Cultura.

#### **Referência Bibliográfica**

JOCHEN, T. (2005), Uma Caminhada de Fé: História da Paróquia Santo Amaro. Santo Amaro Da Imperatriz: Edição do Autor.

SILVA, J. S. da. (2015), Petição Inicial do Processo de Tombamento do Conventinho do Espírito Santo. Santo Amaro Da Imperatriz.

ALMEIDA, Juliano Florczak. Notas sobre a vida social do Conventinho de frei Hugolino: de convento a repartição pública, de museu a local de devoção. Relig. soc. [online]. 2018, vol.38, n.3 [citado 2019-08-13], pp.113-131.

Santo Amaro da Imperatriz, 13 de agosto de 2019,

**Juliano Souza da Silva**  
**Vereador**

**José Valério Schurhaus**  
**Vereador**